

Um modo de fazer teologia equilibrado, dinâmico e vital

An equilibrated, dynamic and vital way to do theology

Una manera de hacer teología equilibrada, dinámica e vital

José Carlos de Souza

RESUMO

Em preparação.

Palavras-chave: Em preparação.

.

ABSTRACT

In preparation.

Keywords: In preparation.

.

RESUMEN

En preparación.

Palabras clave: En preparación.

.

[Na paginação original 12/13]

Podemos procurar as marcas metodistas nas suas opiniões particulares, ênfases doutrinárias ou práticas mais características. Esse caminho tem sido largamente seguido para traçar o perfil de nossa identidade confessional; porém, ele não é suficientemente adequado para nos orientar na compreensão da teologia de John Wesley como um todo, nem mesmo para ajudar-nos a responder aos complexos desafios sociais e religiosos de nosso tempo e lugar. De fato, não basta, nesses casos, evocar defensivamente esses ou aqueles elementos de nossa herança, às vezes até alheios à problemática enfrentada. Na verdade, é preciso recriá-los à luz de nosso contexto sócio-eclesial.

Nesse ponto, entretanto, surge uma dificuldade, a saber: ao fazê-lo, corremos o risco de empobrecer ou mesmo perder por completo a nossa consciência histórica, aquele senso de que pertencemos a uma comunidade com espaço assegurado e contribuições específicas a partilhar no curso da história da Igreja Cristã. Podemos evitar esse perigo apegando-nos estritamente à tradição, reproduzindo as respostas do passado e desprezando as questões da atualidade. Mas, o custo desse comportamento é bastante elevado. Agindo dessa forma,

[Na paginação original 13/14]

transformamos o metodismo em peça de museu e, ademais, rejeitamos a nossa vocação missionária na medida em que nos furtamos a dar as raízes de nossa esperança àqueles que nos interrogam (cf. 1Pe 3.15).

Como superar esse impasse? Como ser fiel ao legado wesleyano sem trair as exigências da missão hoje? Como responder e avaliar as perguntas de nossos contemporâneos sem perder o sentido de continuidade histórica com o movimento iniciado por Wesley no século XVIII? A resposta a tais indagações pode, seguramente, ser elaborada se considerarmos a maneira como Wesley compreendeu e fez teologia.

Há que se destacar, em primeiro lugar, que John Wesley não restringiu a tarefa teológica à mera exposição doutrinária. Muito embora acolhesse, na totalidade, as convicções centrais do cristianismo histórico¹, Wesley jamais identificou a sua posição com a defesa intransigente da ortodoxia. Nada, nem mesmo formulações teológicas bem estruturadas, podem se antepor à vivência da fé e do amor. “Porque havendo ainda amor, mesmo com muitas opiniões errôneas, ele pode ser preferido à verdade despojada do amor” (Prefácio aos Sermões, § 10).

Ninguém se apresse a concluir, no entanto, que John Wesley fosse indiferente quanto à questão da verdade ou, mais grave ainda, que se incluísse entre as correntes de piedade que advogam atitudes antiintelectualistas, avessas por completo à reflexão teológica. Na verdade, Wesley não pretendia desqualificar o esforço de compreensão teológica, antes,

¹ Cf. WESLEY, João. *As Marcas de Um Metodista*. São Bernardo do Campo: Imprensa Metodista, s/d, p. 8: “... eu, e todos quantos os que me seguem (os Metodistas), veementemente nos recusamos a sermos distinguidos dos outros homens a não ser pelos princípios do Cristianismo – o simples, o velho Cristianismo, é o que eu ensino, renunciando e detestando a todos os demais sinais que sirvam para a distinção”.

empenhava-se em situá-lo em seu devido lugar: como instrumento a serviço da fé e da vida cristã e não como seu substituto.

É por isso que a sua teologia adquire contornos tão vivos e dinâmicos. Ela está profundamente inserida na realidade e na prática da Igreja, concretamente, por meio das sociedades e classes metodistas. Nem a ação missionária do povo metodista se desenvolve desarticulada do saber teológico, nem este se constitui como tal se estiver divorciado daquela. Do contrário, teríamos ou ativismo sem direção, de um lado, ou especulação teórica, de outro. Em qualquer uma das alternativas, a sadia correlação entre fé e vida, entre teologia e ação da Igreja, ficaria inteiramente desvirtuada.

[Na paginação original 14/15]

Wesley procura estar atento não somente às necessidades pastorais da comunidade cristã como também às perguntas de seus contemporâneos, especialmente os empobrecidos, as pessoas simples, o povo comum. Abandona, então, a sofisticação de linguagem e, no esforço para comunicar a mensagem do Evangelho, elabora, o que chamaríamos hoje, uma teologia do cotidiano. Já no prefácio à coleção de seus sermões, ele revela, principalmente aos que buscam apenas a elegância de estilo ou o brilho da erudição, a sua real intenção:

“... escrevo como geralmente falo, isto é, para o povo – *ad populum* – à massa humana, àqueles que nem apreciam, nem compreendem a arte de falar, mas que são, não obstante, competentes juízes das verdades necessárias à felicidade presente e futura (...) Ambiciono a ver-

dade simples para o povo simples...” (Prefácio aos Sermões, § 1).

Isso explica o caráter ocasional de seus escritos bem como o vigor existencial de sua teologia e, ao mesmo tempo, nos ajuda a entender a distância que o separa dos pensadores escolásticos, católicos ou luteranos, de Calvino e dos teólogos dogmáticos atuais, no que concerne ao tom rigorosamente sistemático da teologia. Apesar disso, não podemos reduzir o seu pensamento a perspectivas imediatistas, porquanto ele revela uma estrutura teológica bem configurada (cf. a segunda parte) e segue passos e procedimentos metodológicos bastante nítidos.

Entre esses, situa-se a viva consciência de que refletir a partir da fé implica no respeito às fontes do conhecimento teológico. Em outras palavras, ao procurar interpretar a vontade de Deus para o seu tempo e lugar, o teólogo não pode isolar-se da comunidade cristã e declarar-se autônomo com relação aos documentos referenciais que lhe abrem o acesso à compreensão da fé. Afinal, a teologia não se esgota numa coleção de opiniões pessoais, por mais valiosas que sejam. Existem critérios normativos que devem ser cuidadosamente observados.

Para John Wesley, como para os reformadores protestantes do século XVI, a Bíblia é regra final e constante em termos da fé e prática da Igreja. A frase de Wesley tantas vezes citada, *Homo Unius Libri* – “Seja eu o homem de um livro” – ilustra, sem margem para discussões, a importância capital que ele reservava

[Na paginação original 15/16]

ao texto sagrado. Os *Vinte e Cinco Artigos de Religião do Metodismo Histórico*, que Wesley adaptou da tradição anglicana, são ainda mais contundentes:

As Santas Escrituras contém tudo o que é necessário para a salvação, de maneira que o que nelas não se encontra, nem por elas se possa provar, não se deve exigir de pessoa alguma para ser crido como artigo de fé, nem se deve julgar necessário para a salvação (Artigo 5).

A atenção à revelação de Deus é a pedra de toque que distingue a teologia cristã de quaisquer outras expressões religiosas.

Se, por um lado, Wesley considera a Bíblia como autoridade suprema e definitiva em termos de reflexão teológica, de outro, ele evita sabiamente enveredar pelos caminhos tortuosos da exegese literalista e do biblicismo, sobretudo pela valorização da experiência histórica da Igreja, isto é, da tradição cristã. Fiel à sua formação anglicana, ele reafirma o valor inestimável dos escritores antigos, dos concílios e credos ecumênicos – testemunhas de uma Igreja ainda não dividida – dos Reformadores, sobretudo Lutero e Calvino, do *Livro de Oração Comum* e da herança homilética da Igreja da Inglaterra. A tradição auxilia e orienta a correta interpretação do texto canônico.

A fixação na tradição e no texto das Escrituras poderia, no entanto, levar a uma religiosidade formal e abstrata. Wesley contorna esse perigo, apelando à necessidade da experiência. Nesse ponto, John Wesley faz eco à pregação pietista, que enfatizava que o cristianismo é vida mais do que sã doutrina. Também corresponde à filosofia empirista inglesa que dava prioridade ao conhecimento experi-

mental. Em acordo com esses princípios, John Wesley entendia que o significado pleno da fé em Cristo não poderia ser apreendido unicamente por meio da apropriação intelectual das fontes teológicas, isto é, sem o concurso do testemunho interno do Espírito Santo. Daí o valor inestimável da experiência. É ela que confere a lucidez inabalável àquele que crê, como ocorreu com aquele pobre homem curado por Jesus: “Uma coisa eu sei, que eu era cego e agora vejo” (Jo 9.25).

Observa-se, porém, grande diversidade nas operações do Espírito. Ademais, considerada em si mesma, a experiência mostra-se um guia extremamente inseguro. O discernimento é,

[Na paginação original 16/17]

portanto, indispensável. Nesse sentido, a Bíblia e a tradição continuada da Igreja apresentam-se como corretivos dos quais não se pode abrir mão. Afinal de contas, uma teologia construída com base exclusiva na experiência dá margem para o subjetivismo e o fanatismo, como adverte o próprio Wesley:

Quantos há que tomaram a voz da própria imaginação como o testemunho do Espírito de Deus, daí ociosamente concluindo serem filhos de Deus, conquanto estivessem fazendo as obras do diabo!” (Sermão 10: O Testemunho do Espírito, § 1).

É por esse motivo que a razão desempenha um papel insubstituível na reflexão teológica e na experiência da fé. Wesley é taxativo em afirmar que a renúncia da razão equivale à renúncia da própria religião. Ela não contradiz a revelação, nem tampouco a fé cristã exige

concordância com o que fere a inteligibilidade e o bom senso. Em resumo, junto com o pensamento iluminista, Wesley reconhece as possibilidades da razão humana²; porém, contra esse pensamento, está consciente das limitações da capacidade racional do ser humano³. Ou seja, o racionalismo é insatisfatório, mas a disciplina intelectual e o senso comum têm lugar assegurado no trabalho teológico.

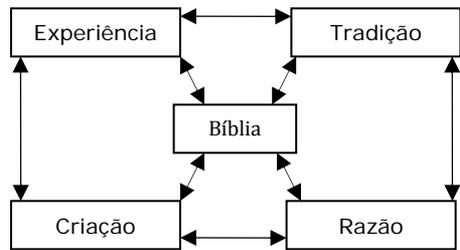
Por último, cabe destacar que Wesley estava totalmente convencido de que era possível, pela observação da criação, reconhecer a glória divina (cf. Sl 19.1), de que algum conhecimento de Deus poderia ser alcançado, por analogia, por intermédio do estudo da natureza. Além disso, o conhecimento advindo dessa fonte conta com uma vantagem adicional: ele pode ser compreendido, de imediato, por todas as pessoas independentemente de seu nível de instrução ou da língua que fala. "... O livro da natureza foi escrito em caracteres universais e qualquer homem pode lê-lo na sua própria língua." Não obstante, Wesley reconhece que, à parte da revelação, esse conhecimento é insuficiente para nos comunicar a correta compreensão da essência de Deus e de seu propósito para o mundo. Desse modo, o naturalismo é rechaçado como via exclusiva de acesso à verdade teológica.

Como se pode notar, Wesley evita cuidadosamente o zelo parcial, o unilate-

ralismo que toma a parte pelo todo, tornando-se

[Na paginação original 17/18]

incapaz de avaliar a complexidade do real. Com efeito, os critérios referenciais da reflexão teológica, segundo John Wesley os compreende, não podem ser considerados isoladamente, mas em mútua correlação e interdependência. Eles compõem o que alguns estudiosos do metodismo denominaram como o "quadrilátero wesleyano"; na verdade, composto por cinco elementos, tendo a Bíblia ao centro, como o quadro a seguir demonstra:



A modo de conclusão, convém ressaltar que a herança metodista nos oferece não somente um conjunto de ênfases teológicas, práticas características ou uma espiritualidade peculiar. Ela também nos aponta para um modo determinado de fazer teologia que tem no equilíbrio um de seus traços fundamentais.

Ora a idéia de equilíbrio normalmente está associada à noção de estabilidade, de acomodação e invariabilidade; porém, o equilíbrio wesleyano não é estático e

² "Não é a razão que, assistida pelo Espírito Santo, nos capacita a entender o que as Sagradas Escrituras declaram a respeito do ser e dos atributos de Deus?" – *Sermões*: "O caso da razão imparcialmente considerado". In: BURTNER, R. W. & CHILES, R. E. (eds.). *Coletânea da Teologia de João Wesley*. São Paulo, JUGEC, 1960, p. 27.

³ "... reconheci ao mesmo tempo que ela [isto é, a razão] é totalmente incapaz de dar fé, esperança ou

imóvel. Ele é dinâmico e vital, como sua teologia; procura acompanhar o movimento da vida e da Igreja; quer servir à missão e à causa do Evangelho e, ao mesmo tempo, articular-se com o cotidiano do povo. Não aceita o zelo parcial e sectário, mas submete todas as coisas ao crivo do testemunho bíblico, da tradição da Igreja, da experiência cristã e humana, da razão e do bom senso corretamente aplicados, sem desmerecer, além do mais, o conhecimento procedente da observação da natureza. Hoje – quando se multiplicam, de forma desenfreada, interpretações, movimentos e manifestações de caráter religioso – é necessário, mais do que nunca, valer-se dos critérios wesleyanos para um justo discernimento do que, efetivamente, é bom e proveitoso para a vida e a missão da Igreja. Sem dúvida, cultivando essas marcas e observando esses passos, poderemos responder aos

[Na paginação original 18/19]

desafios contemporâneos e, simultaneamente, preservar, ou, antes, desenvolver a nossa herança metodista.

Questões para reflexão

1. Quantas vezes você já ouviu comentários do tipo: “Ah... Eu sou pastor/a e não teólogo/a!” – ou ainda: “Os metodistas não têm doutrina!”? Em sua opinião, é possível separar o ministério pastoral da reflexão teológica e vice versa? É correto ou mesmo viável compreender um movimento de reno-

vação da vida eclesial, como foi o metodismo em particular, sem uma direção teológica? Afinal, a teologia é necessária ou não à vida e à missão da Igreja?

2. Analise objetivamente! Com base em que critérios você costuma julgar a validade ou a oportunidade de uma doutrina, tendência teológica ou prática pastoral? Tais critérios coincidem com a experiência de outros pastores e as orientações da Igreja em geral?
3. A nossa época é especialmente pródi-ga em criar novidades em matéria de religião. Você acredita que os critérios wesleyanos – Bíblia, tradição, experiência, razão e conhecimento natural – podem nos auxiliar a discernir, no emaranhado de opiniões, aquilo que, do ponto de vista da fé, é correto e teologicamente saudável? Até que ponto as fontes do conhecimento teológico, empregadas por John Wesley, são atuais?
4. Justifique a sua resposta: é fácil ou difícil preservar o equilíbrio dinâmico, característico da teologia metodista nas suas origens? Como fazer para mantê-lo na Igreja Metodista no Brasil atualmente?
- 5.

[Na paginação original 19/20]

amor...” Idem, p. 27.